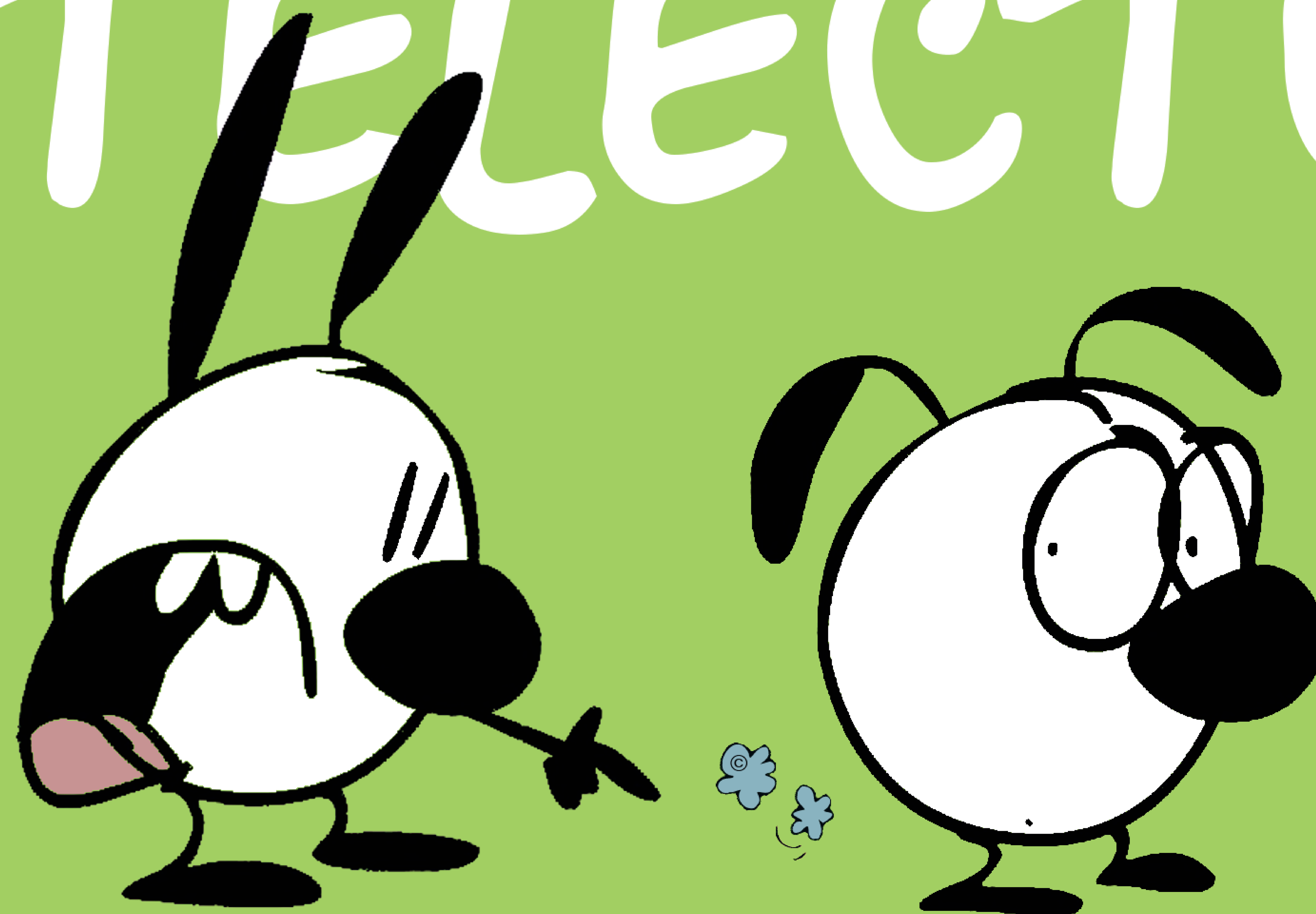
MIMI E EUNICE EM...

PUMPRIEDADE INTELECTUAL

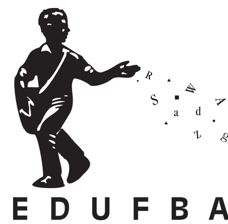


NINA PALEY



MIMI E EUNICE EM...

PUMPRIEDADE INTELECTUAL



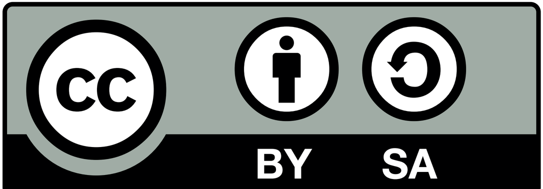
Autora
Nina Paley

Tradução e entrevista
André Solnik

Adaptação
Paula Vio

Prefácio
Jorge Machado

Colaboradores
Chris Almeida
Clara Lemme
Hugo Lana



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaboração: Sandra Batista de Jesus - CRB-5/1914

P158 Paley, Nina
Mimi e Eunice em...pumpriedade intelectual / Nina Paley; Tradução e entrevista: André Solnik; adaptação: Paula Vio. Salvador: EDUFBA, 2017.
32 p. Nina Paley il.

ISBN: 978-85-232-1653-5

1. Mimi e Eunice (personagens fictícias). 2. Histórias em quadrinhos.
3. Propriedade intelectual. 4. Direitos autorais. 5. Domínio público.
I. Solnik, André (tradução e entrevista). II. Vio, Paula (adaptação). III. Título.

CDU 347.78

MIMI E EUNICE EM...

PUMPRIEDADE INTELECTUAL

NINA PALEY

Tradução e entrevista
André Solnik

Adaptação
Paula Vio

Prefácio
Jorge Machado

Salvador
EDUFBA
2017

Prefácio

A história de Walter Disney – ou "Walt", para os íntimos – é muito ilustrativa para compreender as tirinhas de Nina Paley. Considerado um grande criador de histórias e personagens, ele era um mestre em copiar e adaptar a partir de contos populares e criações artísticas de outros autores.

Seu principal personagem, Mickey Mouse, apareceu pela primeira vez nas telas no curta *Steamboat Willie* (1928), que era uma paródia do filme de nome quase idêntico: *Steamboat Bill, Jr.*. O original havia sido lançado apenas seis meses antes e era estrelado pelo comediante Buster Keaton no papel de Willie. A primeira aparição do famoso rato também se faria no nome de Willie, e o sucesso do filme acabaria por consagrar o personagem, que passaria a se chamar Mickey.

Walt não parou de fazer filmes baseados em outros de sucesso, como *O Doutor Louco* (1933), protagonizado por Mickey e inspirado em *Frankenstein* (1931), de James Whale; *Invenções Modernas* (1937), lançado no ano seguinte ao estrondoso sucesso de Chaplin, *Tempos Modernos* (1936). *O Fausto* (1926), de Friedrich Murnau, também inspira o longa-metragem *Fantasia* (1940), que usa paisagens pintadas por Caspar Friedrich e Arnold Böcklin.

Personagens e cenas dos filmes de Walt foram baseados nas obras de mais de uma centena de autores, como a *Bela Adormecida*, dos irmãos Grimm; *Cinderela*, de Charles Perrault; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol; *As Aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi e outros. Sem quaisquer constrangimentos, Walter Disney fazia colagens e recriações com histórias, desenhos, quadros, imagens antigas, personagens, palácios, etc.

Na maior parte da história não houve quaisquer barreiras legais para a criatividade humana. Desde as pinturas rupestres até as obras renascentistas – cujos quadros eram pintados frequentemente sob encomenda –, seus autores não se importavam com o destino dos trabalhos. Depois de prontos podiam ser livremente copiados.

O desenvolvimento de prensas mais modernas e o crescimento das cidades estimulou a produção de obras literárias. Um punhado de editores controlava o acesso aos meios de produção (máquinas) e de distribuição. Para alcançar um público maior, o autor não tinha outra opção senão abrir mão do controle sobre sua obra. Por meio de um contrato, o editor passava a ser o "titular de direitos" – o que, na prática, permitia que ele agisse como efetivo dono da obra.

Ameaçados por comerciantes piratas escoceses, os editores ingleses se uniram para defender seus interesses no início do século XVIII. Por sua pressão, foi instituída a primeira lei de direito autoral, o Estatuto de Anne, que estabelecia catorze anos de proteção antes de a obra entrar em domínio público. Para banir obras e trechos indesejáveis à realeza, essa lei dava também o poder de censura aos editores.

Assim surgia uma aliança, com a qual editores passavam a ter privilégios reais para exercer seu monopólio e o governo passava a controlar indiretamente os canais de circulação de ideias. Numa mistura de censura e privilégios monopolistas, nascia o direito autoral.

É comum ouvir que as leis de direito autoral visam equilibrar o interesse privado dos autores – de lhes proporcionar um sustento por um tempo razoável – e o interesse público do acesso à cultura e ao conhecimento. Mas se isso foi verdade, com o passar do tempo a pressão econômica da indústria cultural fez a balança pender totalmente ao interesse privado.

O período de catorze anos de proteção para exploração da obra foi gradualmente elevado até alcançar uma média global de cerca de 100 anos. Isso fez o direito autoral perder uma suposta racionalidade – afinal, com um tempo tão estendido, não se espera que ele busque estimular um defunto a criar alguma coisa.

Propriedade sobre as ideias

O direito autoral é considerado uma das formas de "propriedade intelectual", termo cunhado pela primeira vez em 1845 por um juiz estadunidense[1] que, ao tratar de uma disputa de patente, equiparou o trabalho da mente "ao trigo que se cultiva ou ao rebanho que se cria".

Há que se lembrar que o direito à propriedade passou a ser central no final do século XVIII após as revoluções francesa e norte-americana. O direito à propriedade (da terra) aos cidadãos foi fundamental para quebrar as relações de vassalagem historicamente vinculadas a sistemas feudais, os quais a burguesia ansiava em destruir.

A propriedade era vista como uma condição necessária à liberdade. É nessa tradição republicana burguesa que a "propriedade intelectual" encontra acolhimento. Nada mais abominável que violar a propriedade – qualquer que seja a forma!

Com a "propriedade intelectual" surge a lógica de que todo conhecimento deve ter um "proprietário". É como se a cultura herdada de nossos ancestrais não existisse como um bem coletivo. O resultado dessa lógica foi de que quanto maior a

1 WOODBURY. & M. 53, 3 West. L. J. 151, 7 F. Cas. 197, No. 3662, 2 Robb. Pat. Cas. 303, *Merw. Patent Invention 414*. (1845) http://rychlicki.net/inne/3_West.L.J.151.pdf

“propriedade intelectual”, mais restrito fica o conhecimento comum da humanidade. Mas o que mais chama a atenção é a aceitação de que bens intangíveis e inesgotáveis, como são as ideias, devem ter tratamento legal e moral equivalente a bens físicos, sujeitos às leis de escassez, como uma bicicleta ou um celular.

E a “propriedade intelectual” é monopólica. Assim, na ausência de competição, seus detentores tendem a colocar os preços nas alturas. E isso ocorre no campo da cultura, nas patentes de medicamentos, obras científicas, tecnologias, etc. Ficam de fora todos aqueles que não podem pagar, tornando mais difícil o acesso à informação e ao conhecimento – especialmente àqueles que vivem em países subdesenvolvidos –, aumentando ainda mais o fosso global que divide ricos e pobres.

Voltamos à Walt Disney. Transformada em uma gigante máquina de fazer dinheiro, a multinacional estadunidense passou a usar métodos implacáveis para impedir qualquer forma de circulação ou reuso de suas obras.

Utilizando-se de todo o seu poderio econômico para torcer a lei em benefício próprio, a Disney liderou o lobby nas últimas décadas para que o tempo de proteção de uma obra subisse gradualmente até alcançar os 120 anos nos Estados Unidos. Com isso, impediu por sucessivas vezes que o Mickey Mouse caísse em domínio público e estimulou outros países a fazerem o mesmo.

* * *

Por mais que queiram insistir no contrário, a criação é e sempre será muito mais um ato coletivo que requer cooperação e que envolve um conjunto de conhecimentos e saberes preexistentes que adquirimos na vida social. Democratizar o acesso ao conhecimento, fortalecer a solidariedade e defender valores ligados à colaboração e ao compartilhamento depende de conscientização, de decisões políticas e de uma dose de desobediência civil.

Nesse contexto, as tirinhas de Nina Paley apresentam uma crítica inteligente e bem-humorada sobre o egoísmo e a estupidez da propriedade intelectual. Com diálogos curtos e diretos, Mimi e Eunice tocam diretamente nas contradições e nos valores que estão por trás dessa ideologia.

Não podemos deixar de destacar a postura da artista, que disponibiliza todos os seus trabalhos sob licenças livres, para que possam ser copiados, redistribuídos, remixados e adaptados. Para Nina, “copiar é um ato de amor”. Uma boa leitura!

Jorge Machado
Professor da Escola de Artes,
Ciências e Humanidades da USP

"Faça arte, não leis"*

Além de artista talentosa, Nina Paley é voz ativa na luta por uma cultura livre. Nesta entrevista, concedida por e-mail, ela dá suas impressões (negativas) sobre a lei de *copyright* e demonstra todo o seu desapontamento com as licenças *Creative Commons*. "Licenças são a solução errada. A arte é a solução. Faça arte, não leis". O recado está dado.

Quando começou seu interesse por cultura livre?

Por um bom tempo eu achei que os termos de *copyright* eram extensos demais e a lei deveria ser revista, mas não tinha entendido realmente o que era cultura livre até outubro de 2008, depois de meses no circuito de festivais com a minha então ilegal animação *Sita Sings the Blues*[1].

Cultura livre me parecia um conceito muito audacioso para que eu pudesse pensar sobre. Numa manhã, eu finalmente saquei – tornar livre meu trabalho seria melhor para ele – e passei o semestre seguinte preparando o lançamento livre e legal de *Sita*. Isso aconteceu em março de 2009, quando por fim eliminei todas as licenças necessárias (e estúpidas) por US$70.000 pagos do meu bolso.

Explique resumidamente por que os artistas deveriam tornar livres suas obras

Do meu artigo *How To Free Your Work*[2]:

Por que os artistas deveriam tornar livre seu trabalho? Para tornar mais fácil o seu compartilhamento – o mais fácil possível para que atinja olhos, orelhas e mentes – de modo que ele alcance um público. Para tornar mais fácil que o apoio deste público – inclusive monetário – chegue até o artista.

Proteções anticópia colocam uma barreira entre o artista e a maioria das formas de apoio. Ao remover as barreiras de *copyright*, o artista torna possível o recebimento – tanto diretamente quanto por meio de distribuidores – de dinheiro e de outros tipos de apoio, aumentando assim suas chances de sucesso.

---

* Entrevista publicada originalmente no blog Baixa Cultura em 11/03/2013.

1 Era ilegal pois continha músicas protegidas por *copyright*. A animação está disponível no Youtube com legendas em português: <https://www.youtube.com/watch?v=fyZ_jGZV-g0>.

2 Disponível em: <http://questioncopyright.org/how_to_free_your_work> (em inglês).

O *Creative Commons* lançou recentemente o rascunho final da versão 4.0 de suas licenças. Que mudanças você gostaria de ver? Você acha que as licenças consideradas não livres[3] devem continuar a ser apoiadas pelo CC?

O *Creative Commons* deveria parar de apoiar as licenças não livres. Que tipo de *commons*[4] é esse?

Embora elas provavelmente sejam as licenças alternativas mais conhecidas, ainda não gozam de uma popularidade comparável ao "todos os direitos reservados". Por que será? Você acha que as pessoas ficam confusas com as muitas possibilidades oferecidas pelas licenças CC[5]?

A maioria das pessoas que usa licenças CC não entende o que elas querem dizer. Chamam todas elas de *Creative Commons*, como se isso significasse alguma coisa. O sistema modular do CC foi uma boa ideia, eu vejo isso como uma experiência que valeu a pena ser realizada. Mas os resultados estão aí: não funcionou. O que temos agora é uma mistura de licenças incompatíveis, a maioria das quais não contribui para qualquer *commons* real e ainda aumenta a confusão e a desinformação.

Mas não podemos culpar o *Creative Commons* – o problema é a lei de *copyright*. Nada pode corrigi-la neste momento. Até mesmo a licença CC0, que é uma tentativa valiosa de pular fora do *copyright*, não funciona na prática, como a minha experiência com o *Film Board of Canada* mostrou: mesmo após colocar *Sita* sob CC0, seus advogados se recusaram a aceitar que o filme realmente estava em domínio público e me fizeram assinar uma liberação para que um de seus cineastas se referisse ao meu filme.

Eu estarei para sempre sobrecarregada com uma papelada de permissões mesmo utilizando CC0. Provavelmente vou continuar utilizando-a, é claro, mas não tenho nenhuma expectativa de que vá funcionar como deveria.

3 Segundo a definição proposta em: <http://freedomdefined.org/Definition/Pt>.

4 O termo *commons* ainda não tem uma tradução para o português amplamente aceita. É algumas vezes traduzido como "comum" ou, ainda, "bem comum".

5 Para conhecer as licenças CC, acesse: <https://br.creativecommons.org/licencas/>.

A licença BY-NC-SA, apesar de ser não livre, é bastante popular. Por que isso ocorre? Quais são os principais problemas em utilizá-la?

As pessoas estão bem intencionadas quando escolhem a restrição -NC (uso não comercial), mas ela faz exatamente o oposto do que se deseja. Elas querem “proteger” seus trabalhos da exploração abusiva das grandes corporações, mas não percebem que eles AMAM a cláusula -NC, porque ela representa um monopólio comercial.

Os grandes *players* corporativos estão todos prontos para lidar com os monopólios comerciais: eles dispõe de advogados e departamentos de licenciamento. São eles que podem pagar para licenciar suas obras não comerciais. Seus pares, sem departamentos jurídicos e com recursos limitados, não podem. A cláusula -NC ferra mais seus colegas artistas e *players* pequenos, enquanto favorece as grandes corporações.

A maneira de evitar a exploração abusiva é usar a licença BY-SA, que é do tipo *share-alike* e não tem a restrição -NC. Isso permite que seus pares usem o trabalho sem medo, desde que o mantenham livre. Os grandes *players*, no entanto, não estão dispostos a liberar qualquer coisa livremente: se quiserem usar o seu trabalho, eles vão ter que negociar a renúncia da cláusula -SA. E, para isso, vão pagar. Funciona como um acordo de licenciamento qualquer: por tantos dólares você renuncia à restrição -SA e permite que eles reutilizem seu trabalho sem qualquer contribuição à comunidade. Muitos licenciadores corporativos já me ofereceram tais contratos embora eu não tenha assinado nenhum porque sempre fui incentivadora do uso de licenças livres.

A única razão pela qual a licença BY-NC-SA é popular é porque as pessoas realmente ainda não pensaram sobre isso.

“Como ganhar dinheiro” parece ser umas das principais preocupações que os artistas têm quando escutam alguém dizendo “torne livre seu trabalho”. Esse medo é justificado? Você recuperou todo o dinheiro investido em *Sita Sings the Blues*?

Não, esse medo não é justificado. Mas sua pergunta é certamente tendenciosa: “Você recuperou todo o dinheiro investido em *Sita Sings the Blues*?”. Como se com *copyright* eu teria recuperado! Eu ganhei mais dinheiro com meu trabalho livre do que com restrições de *copyright*. Ponto. De onde as pessoas tiram a ideia de que colocando um © em alguma coisa isso magicamente irá gerar dinheiro? Não acontece assim. Se acontecesse, eu apoiaria plenamente o *copyright* e seria rica.

Copyright é um “direito de excluir”, não um direito de ganhar dinheiro. Você é livre para ganhar dinheiro sem *copyright* e, além disso, suas chances são bem maiores.

Você anunciou recentemente que *Sita Sings the Blues* está agora em domínio público. Embora agora você esteja finalmente livre de burocracias legais envolvendo *copyright* e essa mudança possa dar mais visibilidade ao seu filme, por outro lado isso pode favorecer o aparecimento de obras derivadas com licenças restritivas (por exemplo, um livro baseado na animação publicado com todos os direitos reservados). Como você coloca na balança essas consequências?

Bom, honestamente eu não me importo mais. Vamos apenas soltá-lo por aí e ver no que vai dar. Se alguma coisa terrível acontecer porque eu compartilhei meu filme livremente, irei aprender a partir disso. Mas eu acho besteira ficar se preocupando com o que as outras pessoas fazem e tentar controlá-las, especialmente com leis capengas. Até mesmo licenças livres do tipo *share-alike* neces*sita*m das leis de *copyright* para serem aplicadas, e as leis de *copyright* estão irremediavelmente em frangalhos. Eu não quero validá-las ou apoiá-las de nenhuma forma.

Licenças não vão resolver nossos problemas. O que está resolvendo nossos problemas é o número crescente de pessoas que simplesmente vêm ignorando o *copyright* completamente. Em vez de tentar levar as pessoas a prestar mais atenção à lei, como o CC faz, eu prefiro encorajá-las a ignorar a lei e se concentrarem na arte. Licenças são a solução errada. A arte é a solução. Faça arte, não leis.

Você também se interessa pelo movimento software livre? Algum de seus trabalhos foi realizado utilizando softwares livres?

Eu estarei na *Libre Graphics Meeting* em Madri para discutir a construção de uma boa ferramenta de animação vetorial livre. Mais informações neste artigo: *It's 2013. Do You Know Where My Free Vector Animation Software Is?*[6]

A sua próxima animação, *Seder Masochism*, também será colocada em domínio público?

Estará sob CC0 ou BY-SA. Provavelmente sob CC0, mas tudo depende do que vai acontecer com *Sita*. Se alguma coisa nos próximos anos me mostrar que não foi uma boa ideia tê-lo colocado em domínio público (o que eu duvido bastante), repenso a licença.

De qualquer forma, pouco importa qual licença eu vou (ou não vou) usar. Todo mundo deve ignorá-la e copiar o filme como quiser.

6 Disponível em: <http://blog.ninapaley.com/2013/01/03/its-2013-do-you-know-where-my-free-vector-animation-software-is/> (em inglês).


TIVE UMA IDEIA GENIAL!


mimiandeunice.com
VOCÊ VAI COLOCÁ-LA EM PRÁTICA?


NÃO, VOU ESPERAR QUE ALGUÉM COLOQUE E DAÍ EU PROCESSO!
PA-TEN-TE


UMA MOEDA PELOS SEUS PENSAMENTOS?


SÓ UMA MOEDINHA? QUE TIPO DE INCENTIVO É ESSE?
mimiandeunice.com


EU NÃO PENSO SEM UMA BOA REMUNERAÇÃO!


VOCÊ ACABA DE ME DAR UMA IDEIA!
mimiandeunice.com


EU NÃO "DOU", EU VENDO IDEIAS. PODE IR PAGANDO!


POSSO TE DEVOLVER?
SÓ SE VOCÊ JURAR QUE NUNCA MAIS VAI PENSAR NELA!


QUANTO CUSTA SEU AMOR?
mimiandeunice.com


O AMOR É GRÁTIS!


VOCÊ NÃO DÁ VALOR AO AMOR?


COPIAR UMA MÚSICA EM VEZ DE COMPRAR É ROUBAR!


FAZER VOCÊ MESMO O QUE DARIA PRA PAGAR OUTRO PARA FAZER É ROUBAR!
mimiandeunice.com


COMPETIR É ROUBAR!


COPIAR SEM PERMISSÃO É ROUBO!
mimiandeunice.com


!
COPIAR SEM PERMISSÃO É ROUBO!


LADRÃO!


ECA!
mimiandeunice.com


ISSO TÁ FEDENDO COMO O MEU PUM!


VOCÊ ROUBOU MINHA PUMPRIEDADE INTELECTUAL!


VOCÊ ME COPIOU!
TALVEZ A GENTE SÓ TENHA COMIDO AS MESMAS COISAS.
mimiandeunice.com


O QUE COMER TEM A VER COM PUMPRIEDADE INTELECTUAL?!


MEU PUM É PRODUTO DO MEU INTELECTO!


"NÃO FURTARÁS!"
⌘C


VOCÊ SABE QUEM DISSE ISSO? DEUS.
⌘P
mimiandeunice.com

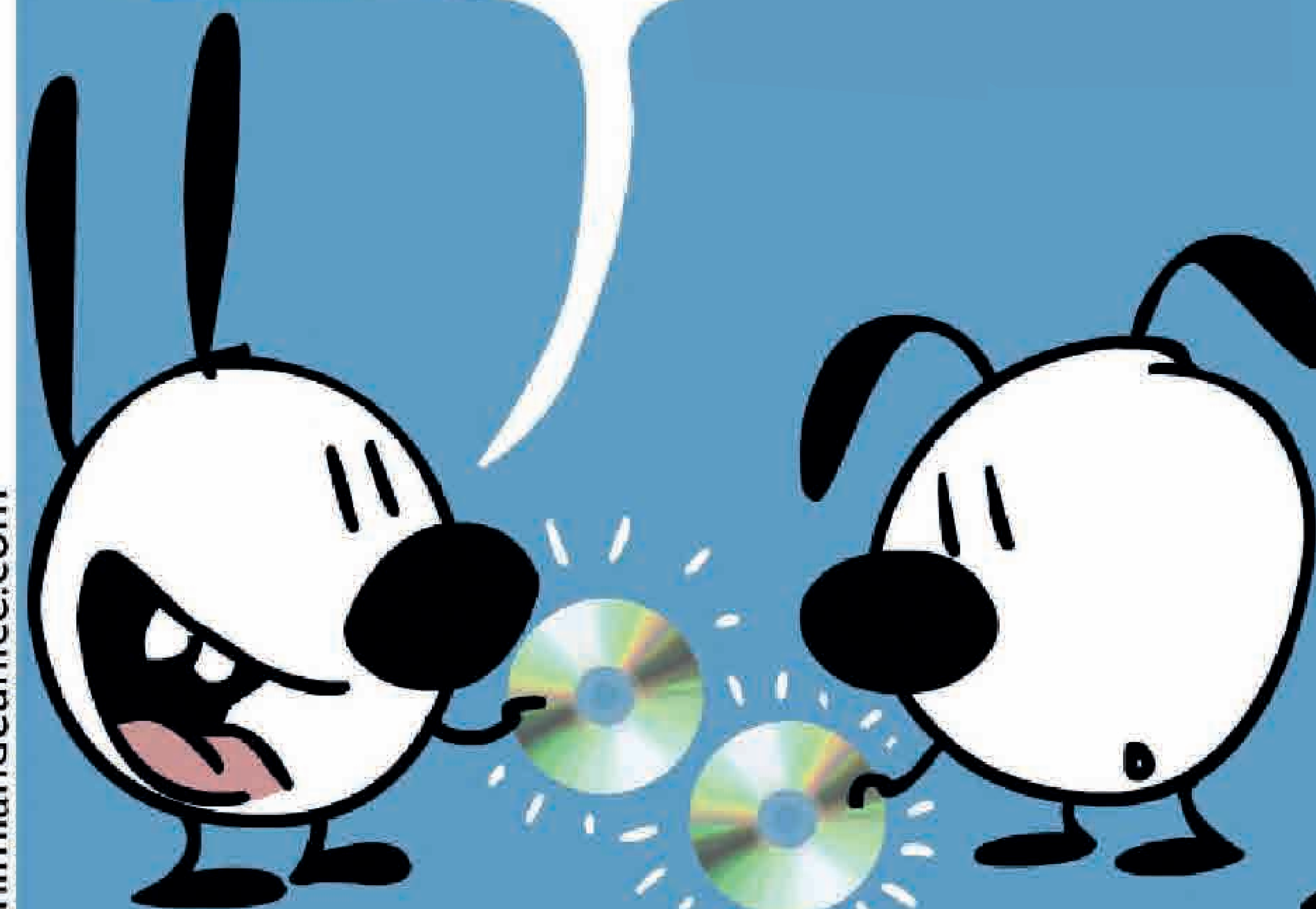

E EU ESTOU TE PROCESSANDO POR VIOLAÇÃO DE COPYRIGHT!


EU APOIO O LIVRE MERCADO.


LIVRE?!
mimiandeunice.com


VOCE É O QUÊ? UM COMUNISTA?


SE EU ROUBAR SUA CÓPIA, VOCÊ FICA SEM ELA.
mimiandeunice.com


SE EU FIZER UMA NOVA CÓPIA, CADA UM FICA COM UMA!


SE VOCÊ COMPETIR COM O MEU MONOPÓLIO, EU FICO SEM ELE!
PLAU!


MEU MODELO DE NEGÓCIO CONSISTE EM PUNIR, EXTORQUIR, E CRIMINALIZAR CRIANÇAS.
mimiandeunice.com


TALVEZ VOCÊ DEVA ENCONTRAR UM NOVO MODELO DE NEGÓCIO.


MAS É ASSIM QUE EU SUSTENTO OS MEUS FILHOS!

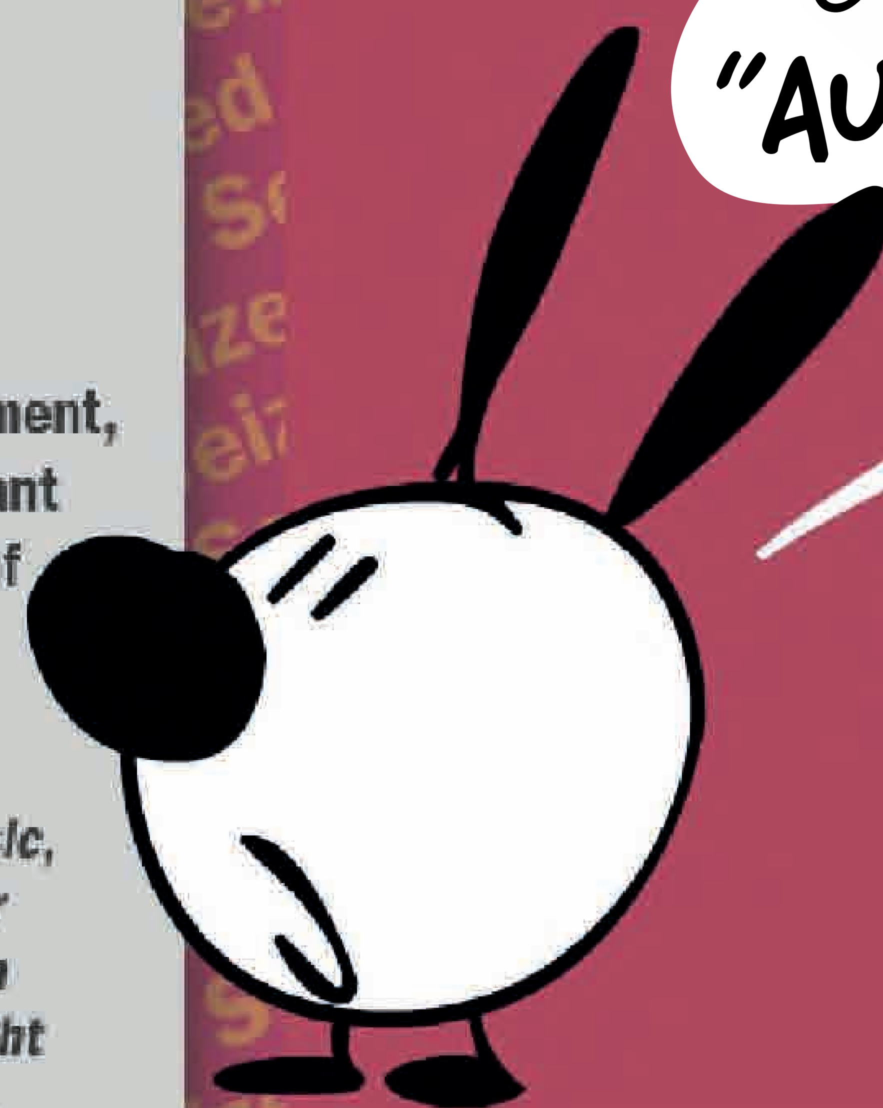






This domain name has been seized by U.S. Immigration and Customs Enforcement, Special Agent in Charge New York Office in accordance with a seizure warrant obtained by the United States Attorney's Office for the Southern District of New York and issued pursuant to 18 U.S.C. §§ 981 and 2323 by the United States District Court for the Southern District of New York.

It is unlawful to reproduce or distribute copyrighted material, such as movies, music, software or games, without authorization. Individuals who willfully reproduce or distribute copyrighted material, without authorization, risk criminal prosecution under 18 U.S.C. § 2319. First-time offenders convicted of criminal felony copyright laws will face up to five years in federal prison, restitution, forfeiture and a fine.


















O SEGREDO DO COPYRIGHT É O EQUILÍBRIO: EQUILIBRAR A NECESSIDADE DOS CRIADORES E DO PÚBLICO DE LIVRE EXPRESSÃO...
mimiandeunice.com


COM A NECESSIDADE DOS ADVOGADOS DE COPYRIGHT DE RECEBER SEUS HONORÁRIOS!


ESCRAVOS SÃO PROPRIEDADE!
ESCRAVOS SÃO PESSOAS!
mimiandeunice.com


ESCRAVOS SÃO UM INCENTIVO ECONÔMICO PROS LATIFUNDIÁRIOS PLANTAREM CANA, O QUE BENEFICIA A SOCIEDADE.

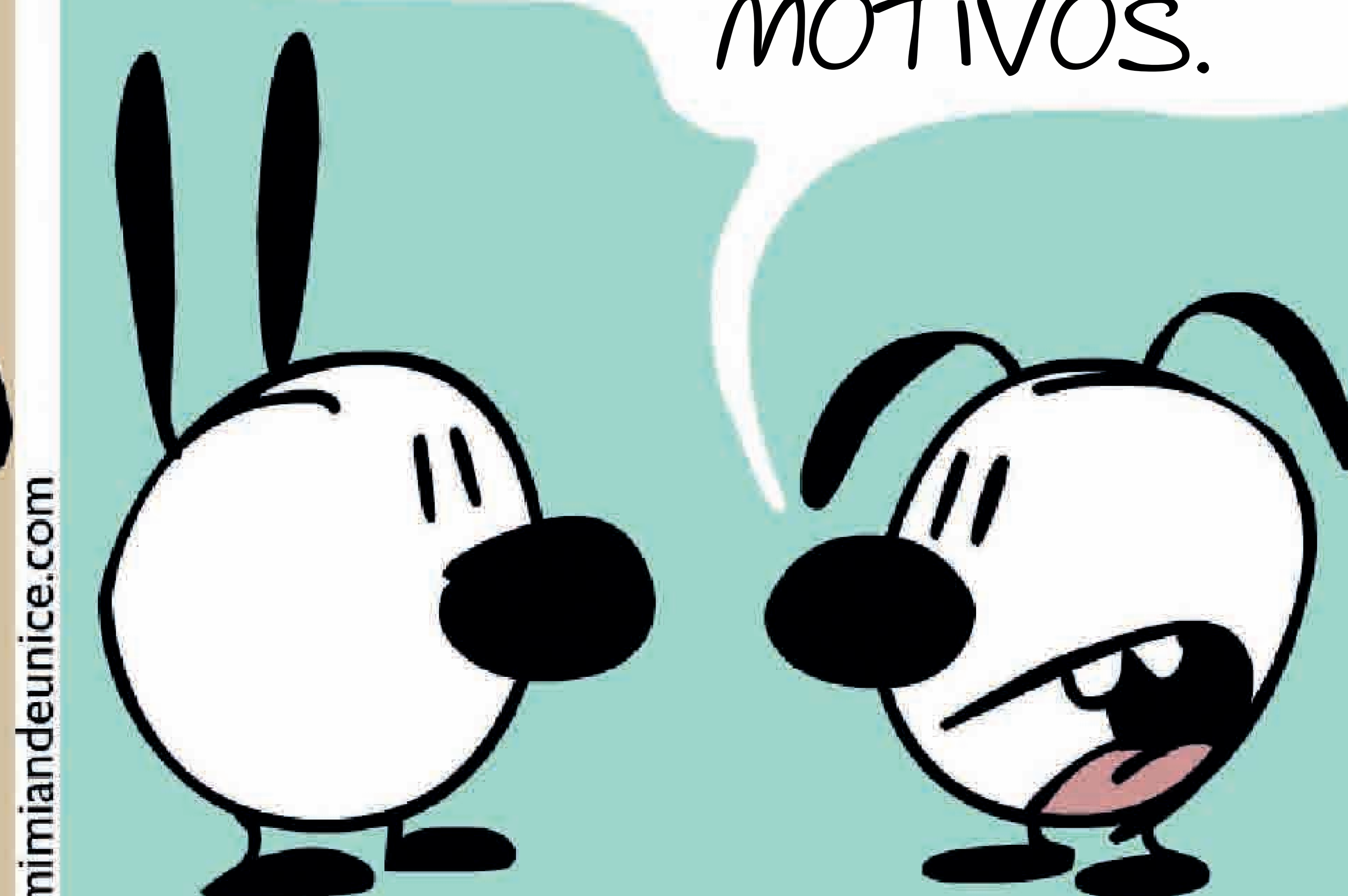

SE É ASSIM, VAMOS BALANCEAR OS DIREITOS DOS ESCRAVAGISTAS COM OS DIREITOS HUMANOS.


É ERRADO NÃO PAGAR PELO USO DAS COISAS.


SE VOCÊ UTILIZA ALGUMA COISA, TEM QUE PAGAR POR ISSO.
mimiandeunice.com


VOCÊ ME DEVE R$ 20 PELO USO DOS MEUS OUVIDOS.


NINGUÉM CRIARIA SEM INCENTIVOS MONETÁRIOS.


BESTEIRA... PESSOAS CRIAM PELOS MAIS DIFERENTES MOTIVOS.
mimiandeunice.com


QUEM TE PAGOU PRA DIZER ISSO?!


ESCREVI UMA MÚSICA PRA VOCÊ
POR QUÊ?
mimiandeunice.com


PRA VOCÊ ME PAGAR
MAS EU NÃO TE **CONTRATEI.**


VOCÊ TÁ ROUBANDO MEU TRABALHO!!


PEGA ESSA **GRANA!**
NÃO DÊ PRA **MIM...**
mimiandeunice.com


DÊ PRA UMA CORPORAÇÃO GIGANTE E INESCRUPULOSA QUE DIZ ME **REPRESENTAR!**


AH, ESQUECE.
VOCÊ TÁ MATANDO A MÚSICA!


25 CENTAVOS ?! TÔ OFENDIDA!
PLIM!


VOCÊ PAGARIA R$30 EM UM CD!
QUANTO VOCÊ GANHARIA DISSO?
mimiandeunice.com


DEZ CENTAVOS. MAS É UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIOS.


DIGA ALGUMA COISA ORIGINAL.


EU TE AMO!
mimiandeunice.com


A ORIGINALIDADE É SUPERESTIMADA.


Por que devo ir à igreja?
mimiandeunice.com


Posso ficar em casa e ler minha cópia novinha da bíblia


A tecnologia está matando a cultura!

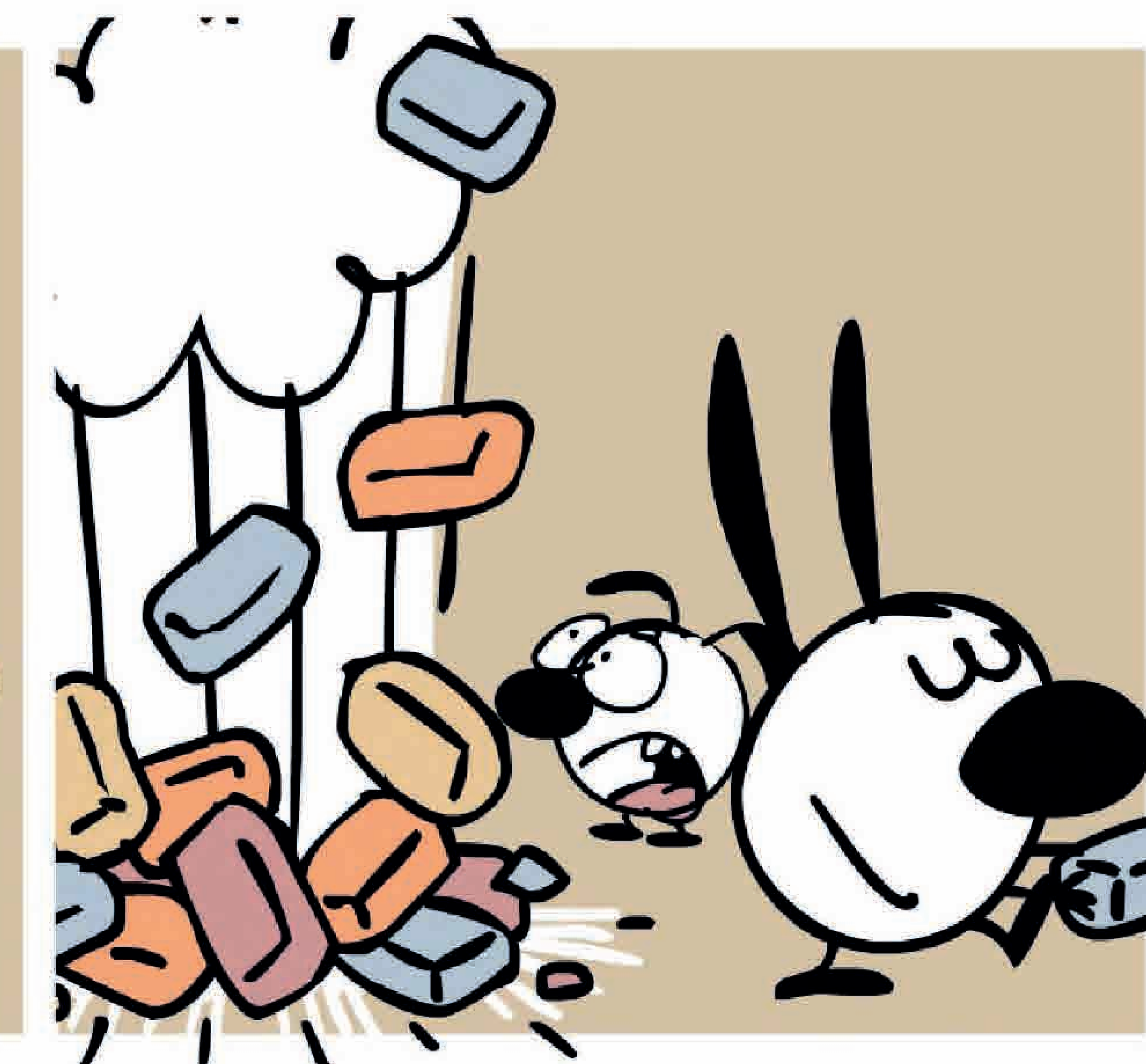

TODA VEZ QUE VOCÊ IMPRIME UM LIVRO...
MISINFORMATION WANTS TO BE FREE
mimiandeunice.com


UM ESCRIBA PERDE SEU EMPREGO!


TODOS OS LIVROS SÃO IMPRESSOS!
VOCÊ MATOU OS ESCRIBAS!
MISINFORMATION WANTS TO BE FREE


EU CONSTRUÍ ISSO COM MATERIAIS RECICLADOS E OUTRAS COISAS QUE ACHEI POR AÍ!
mimiandeunice.com


ESTE TIJOLO É MEU.

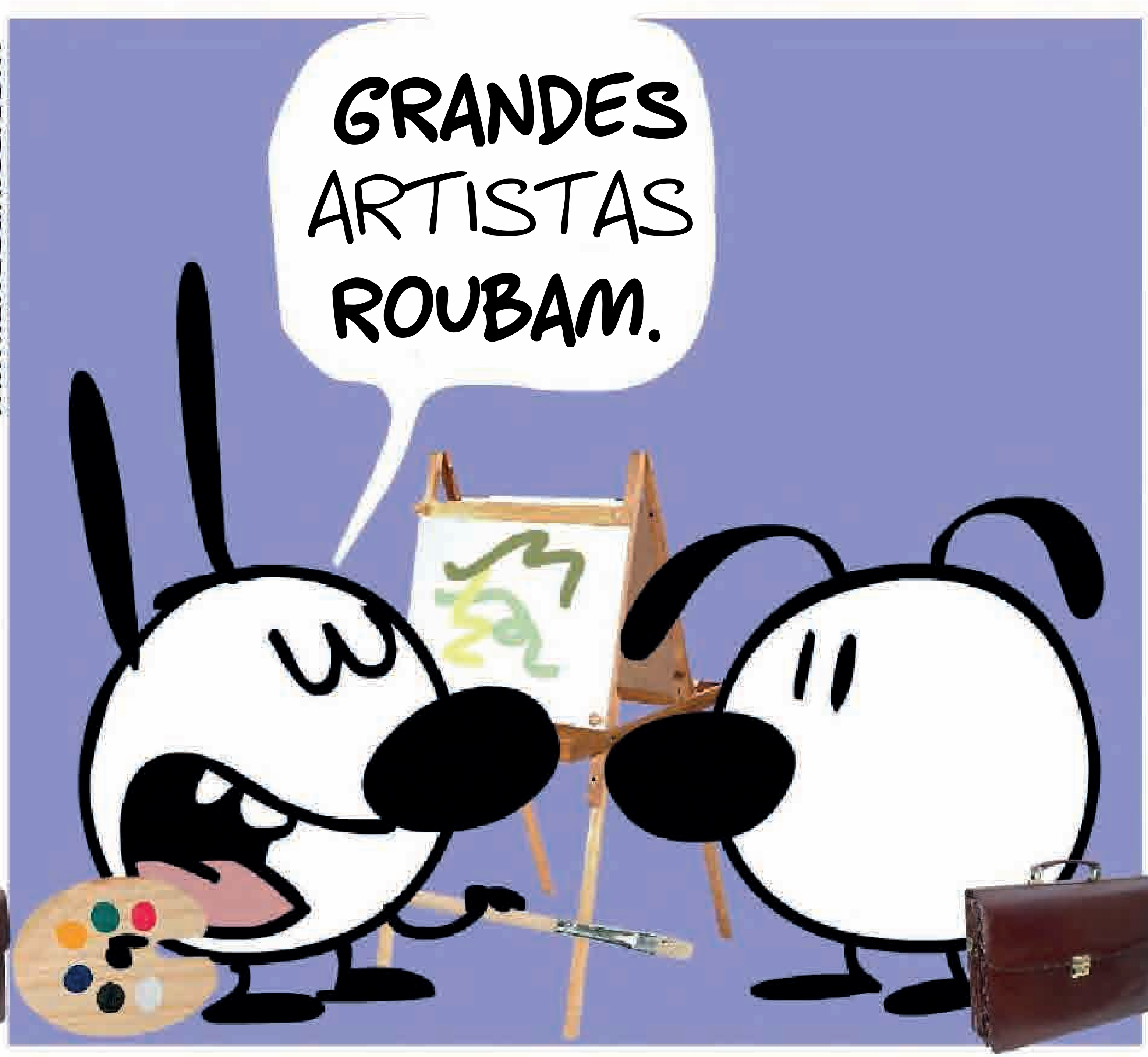



COPYRIGHT É UM INCENTIVO PARA CRIAR.
mimiandeunice.com


CRIAR O QUÊ?


AÇÕES JUDICIAIS!


BONS ARTISTAS COPIAM.


GRANDES ARTISTAS ROUBAM.


E PARA TODO O RESTO EXISTE O COPYRIGHT!
LI-CEN-ÇA


SE VOCÊ COPIAR QUALQUER COISA QUE EU DISSER, FIZER OU PENSAR, EU TE PROCESSO!


DE ONDE VOCÊ TIROU ESSE MODELO DE NEGÓCIO TÃO TERRÍVEL?


EU COPIEI!


VOCÊ NÃO PODE COMPRAR O AMOR.

mimiandeunice.com
MAS VOCÊ PODE COPIÁ-LO!

PRIVANDO ASSIM O SEU PROPRIETÁRIO DOS LUCROS POTENCIAIS!

MEUS TRABALHOS SÃO COMO MEUS FILHOS!

mimiandeunice.com
COMO FILHOS, EU NÃO TERIA NENHUM INCENTIVO PRA PARIR, CRIAR E EDUCAR SEM UM MONOPÓLIO COMERCIAL.

QUALQUER MÃE ENTENDERIA.


O QUE É ISSO?
UMA TRALHA QUE EU NÃO QUERO MAIS.
mimiandeunice.com


ME DÁ?
TE VENDO POR UM MILHÃO DE REAIS.


SE VOCÊ QUER, CLARAMENTE TEM VALOR.


POR QUE DEVO OBEDECER À LEI?
FAZ PARTE DO CONTRATO SOCIAL.
mimiandeunice.com


EU NÃO ASSINEI NENHUM CONTRATO SOCIAL.


VOCÊ TEM QUE ASSINAR... É A LEI!
LE-VIA-TÃ


OS ARTISTAS DEVERIAM SER MUITO GRATOS AOS ADVOGADOS. NÓS PROTEGEMOS VOCÊS!


DO QUÊ?
mimiandeunice.com


DE ADVOGADOS!

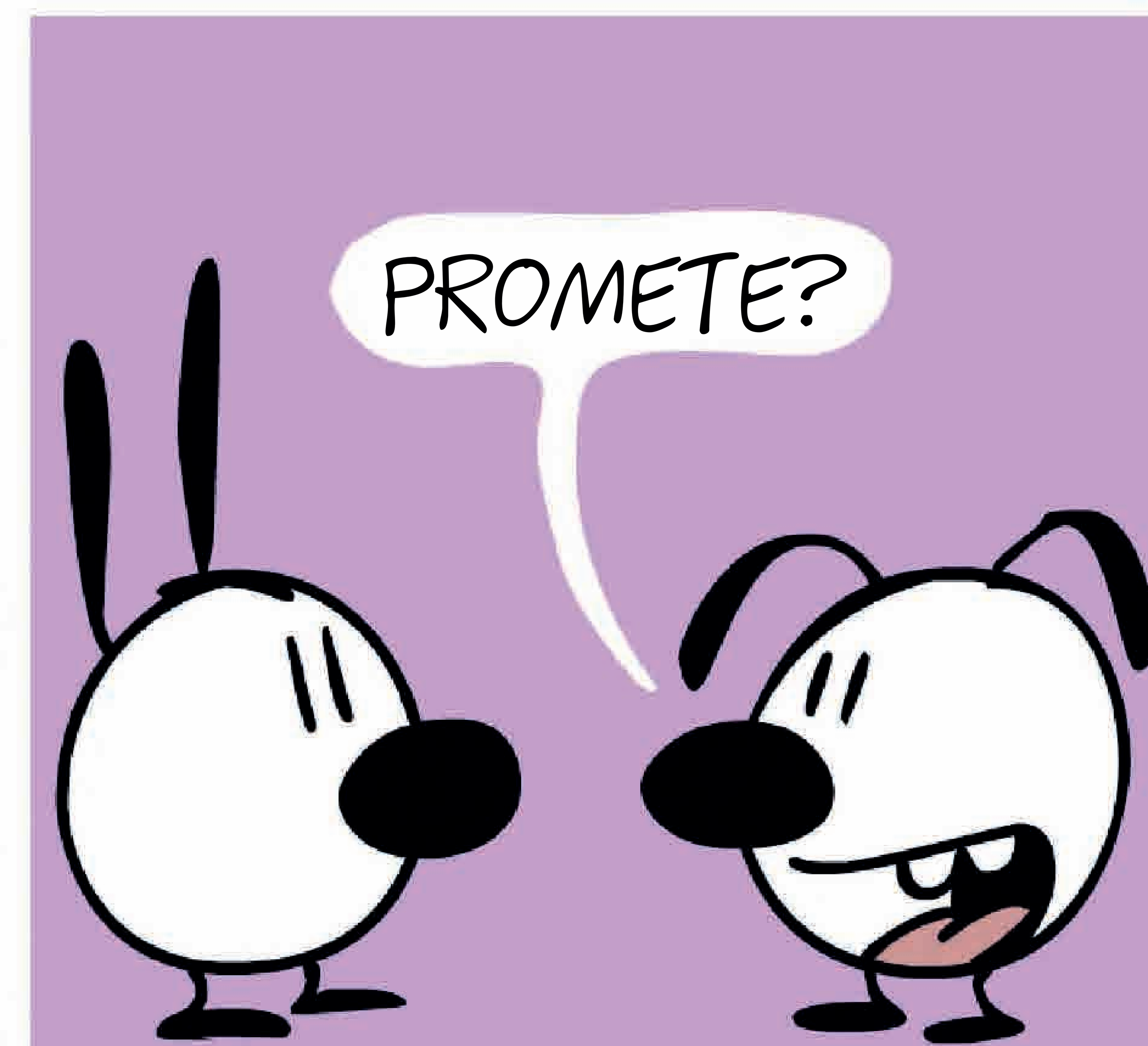

ESTOU TE PROCESSANDO POR ROUBAR O LUCRO POTENCIAL DOS MEUS CLIENTES!


ISSO POTENCIALMENTE FAZ SENTIDO.
mimiandeunice.com


AQUI ESTÃO POTENCIAIS UM MILHÃO DE REAIS.


SE VOCÊ NÃO INCENTIVAR MINHA CRIAÇÃO COM COPYRIGHT...
mimiandeunice.com


EU VOU PARAR DE FAZER ESSE PRODUTO COMERCIAL MERCENÁRIO QUE OS ADVOGADOS CHAMAM DE "ARTE"!


PROMETE?


EU ENGATEI MEU CARRINHO NUMA ESTRELA!
mimiandeunice.com


EU ENGATEI O MEU NUM COCÔ.


E EU VOU PROIBIR ESTRELAS PRA ME PROTEGER DA COMPETIÇÃO.


DA PRÓXIMA VEZ QUE ALGUÉM FALAR ALGUMA COISA BEM **ESTÚPIDA**...


...EU VOU SÓ DIZER, "VOCÊ DEVE TER RAZÃO"
mimiandeunice.com


MUITO **EDUCADO** DA SUA PARTE.
VOCÊ DEVE TER RAZÃO.


ANTES DA INTERNET, EU TINHA **MAIS** DINHEIRO.


AGORA, EU TENHO **MENOS** DINHEIRO.
mimiandeunice.com


PORTANTO, **COPIAR** É **ROUBAR**.
VOCÊ DEVE TER RAZÃO!


TODA VEZ QUE VOCÊ DISSER MIMI ®, INCLUA O SÍMBOLO ®.
mimiandeunice.com


SENÃO VOU SOFRER DE DILUIÇÃO DE MARCA!


VOCÊ JÁ SOFRE DE ILUSÃO DE MARCA.

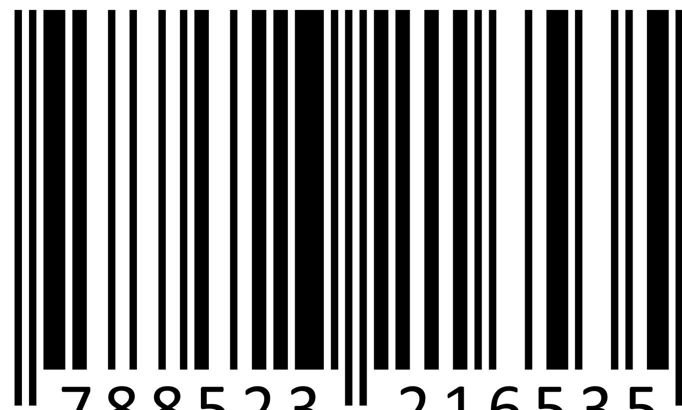

A ARTE QUE EU QUERO FAZER É ILEGAL!


SÓ UM SEGUNDINHO QUE EU VOU LÁ MUDAR A LEI!
mimiandeunice.com



Colofão

Formato	3301 x 2250 px
Tipografia	Calibri e Nina (TT)
Extensão digital	PDF


ISBN 978-85-232-1653-5
9 788523 216535



